



Pedaços de Paz

O MUNDO É A PÁTRIA NATURAL DE TODOS OS HOMENS.

Recebermos em Porto Alegre refugiados do Afeganistão coloca nossa cidade dentro da rede mundial de solidariedade. Tornamo-nos uma Cidade Refúgio. Uma cidade que abriga pessoas perseguidas pelo autoritário espírito que não suporta diferenças, que busca impor com violência uma razão. Ao fazê-lo, concretizamos o que há de mais humano em nós, colocando-nos numa privilegiada posição de receber um outro, de ensinar e aprender com ele lições de vida, de diferenças e de semelhanças.

Os muçulmanos criaram uma sociedade que, na Idade Média, foi centro científico do mundo. A língua árabe foi sinônimo de ciência e aprendizado por 500 anos, uma época de ouro que originou as modernas universidades, a álgebra, os nomes das estrelas.

É parte de toda esta riqueza que estamos recebendo em Porto Alegre com a vinda destas pessoas. Que sejam bem-vindos entre nós e que juntos, possamos confirmar, na prática, a máxima que afirma que todos os lugares visitados pelo olhar do céu são para o homem abrigo e porto seguro.

C O N V I T E

*A Comissão de Defesa do Consumidor e Direitos Humanos da Câmara Municipal de Porto Alegre tem a honra de convidar para o **Seminário e Mostra Fotográfica "Pedaços de Paz"**.*

O evento tratará da questão dos refugiados e da proposta de reassentamento em Porto Alegre, contando com a presença da senhora Elizabeth Süssekind, Secretária Nacional de Justiça, do Ministério da Justiça do Brasil e do senhor Anton Verwey representante Regional do ACNUR - Alto Comissariado da ONU para Refugiados para o sul da América do Sul.

Pedaços de Paz

Seminário: dia 11 de abril- quinta-feira

Abertura: 15hs30min no Teatro Glênio Peres, da Câmara Municipal de Porto Alegre.

Mostra Fotográfica:

"Pedaços de Paz, Afeganistão 1977"

Fotógrafo Tónico Alvarez

Abertura: às 17 horas.

Local: Av. Cultural Clébio Sória,
Câmara Municipal de Porto Alegre

COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR E DIREITOS HUMANOS - CEDECONDH



**Câmara Municipal
de Porto
Alegre**

Av. Loureiro da Silva, 255, Porto Alegre - RS - CEP: 90013-901

Fone / Fax: 32204343

E-mail: cedecondh@camarapoa.rs.gov.br

CONVITE

MOSTRA FOTOGRÁFICA

UM DIA EM PARIS 48 HORAS

TONICO ALVARES

CENTRO CULTURAL KLINGER FILHO
29 DE JUNHO DE 1994 - 20 HS
RUA 24 DE OUTUBRO, 200





TONICO ALVARES



S MARGS MARGS MARGS MARGS MARGS MARGS MAI

Tonico Alvares nasceu em 1953, na cidade de Minas do Leão, interior do Rio Grande do Sul. Começou sua carreira profissional em 1974 como repórter fotográfico do Diário de Notícias e Emissoras Associadas, empresa na qual ficou por dois anos. Com fotos de uma reportagem de capa intitulada "Motim no presídio" ganhou seu primeiro prêmio fotográfico, em 1975, do Salão de Artes do Rio Grande do Sul. Em 1976, mudou-se para Londres, onde cursou, na Politecnic School of London, cursos de foto, iluminação e inglês, dando continuidade também a seu trabalho fotográfico como freelancer, enviando material ao Brasil para veículos como o jornal Zero Hora e as revistas Íris e Veja. Em 1977, transferiu-se para Estocolmo, Suécia, onde residiu pelos cinco anos seguintes. Lá, fez trabalhos para o Museu Etnográfico de Estocolmo, buscando material em países orientais como Paquistão, Afeganistão, Índia, Nepal e Tailândia. Em 1979, fez sua primeira mostra fotográfica sociocomparativa entre o Afeganistão e a Suécia, intitulada "Afeganistão-Estocolmo", na Casa de Cultura da capital sueca. De volta ao Brasil, em 1982, dedicou-se a fotos de moda e publicidade até 1988, quando mudou-se para Brasília, onde cobriu a Constituinte pela revista Veja, como repórter freelancer. Retornou a Porto Alegre no início dos anos 90, onde fez várias exposições. Primeiro, reapresentou "Afeganistão Estocolmo", no Museu de Artes do Rio Grande do Sul. Depois, exibiu trabalhos sobre o Theatro São Pedro, no próprio, "Rui, 40 anos", na Bolsa de Artes, "Paris 48 horas", na Galeria de Artes da Caixa d'Água (Dmae), "Planeta Atlântida", no Shopping Center Iguatemi, e a mostra "Elegância Gaudéria", no Shopping Moinhos. Retornou ao jornalismo em 1993, quando atuou na RBS como repórter fotográfico até 1995. A partir de 1996, se engajou no projeto "Perfis Parlamentares", da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande Sul, onde foto editou os livros sobre Flores da Cunha, Getúlio Vargas, Oswaldo Aranha e Assis Brasil. Desde 2000, é fotógrafo da Câmara Municipal de Porto Alegre.

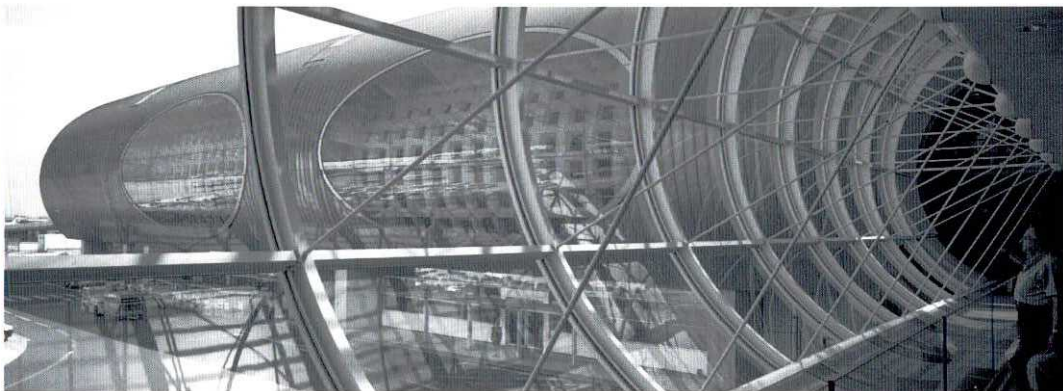
PATROCÍNIO



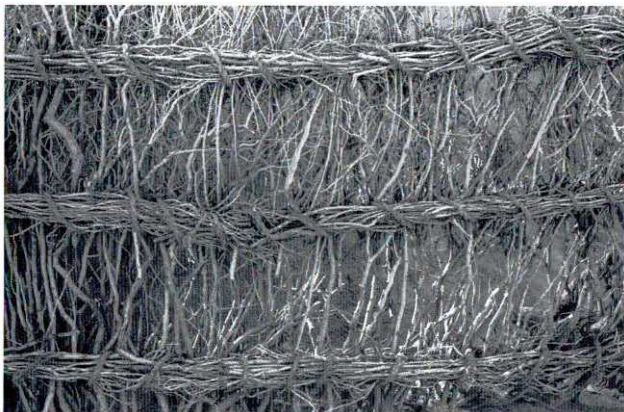
Apoio



**P
A
R
I
S**



**I
N
D
I
A**



**T
O
N
I
C
O

A
L
V
A
R
E
S**

MARGS MARGS MARGS MARGS MARGS MARGS MARGS MARGS

Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli convida para a abertura da mostra fotográfica Paris - Índia do fotógrafo Tonico Alvares.

Quinta-feira, 13 de janeiro de 2005 das 19 às 21 hs. Salas Negras - MARGS

Período de exposição: 13 de janeiro a 14 de fevereiro de 2005.

PATROCÍNIO



Apoio



Realização:



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL



Governo do Rio Grande do Sul ESTADO QUE TRABALHA UNIDO

TONICO ALVARES



PARIS - INDIA

50 ANOS
M A R G S
1954 | 2004

Sabemos que o mundo dos homens é feito de diferenças abissais. E que o drama humano consiste em, além de suportar tais desigualdades, compreendê-las e assimilá-las. Esta tarefa tem sido historicamente delegada ao fotógrafo que faz pesquisa, e este é aqui o caso de Tônico Alvares. O essencial em sua obra particular, no entanto, reside numa forma única e privilegiada de capturar o confronto do cotidiano, os fatos que se contrapõem como valores ou como conceitos. Num primeiro olhar, como tantos outros fotógrafos que adotaram esta linha de ação, Tônico porta uma câmera inquieta que insistentemente clica imagens dispersas pelas ruas de Paris, ou pelas vilas do Rajastan no interior da Índia.



Sabemos que estas fotos, colocadas lado a lado numa exposição, irão compor a imagem do abismo ou da diáspora de que falamos, tema presente em quase todas as curadorias de arte fotográfica. Trata-se, sim, de uma pesquisa. Mas devo dizer que descubro nas fotografias de Alvares, antes do discurso arrebatador da denúncia, o olhar sutil do fotógrafo, do qual ele não se apercebe - estou quase certo, já que ele enfrenta um mester insistente, profícuo e pertinaz, já que ele trata de um compromisso inadiável, de uma foto que não seria possível nem uma fração de segundo antes, nem uma depois, o registro único e intransferível de que um único ponto de vista é capaz. Acho que é isso que devo dizer sobre o belo e sensível trabalho de Tônico Alvares e só posso fazê-lo tomado pelo sentimento semelhante de quem, ao escrever, reunindo palavras, pontos e vírgulas, acaba acidentalmente por revelar uma sutileza inesperada. A esta fagulha sutil eu chamo arte. É assim que Tônico, optando por uma linguagem distante a sua exclusiva, de igual forma nos traz o recado do mundo, o mundo que justamente por ser tão diferente para os homens permite conter em si próprio a graça da existência.

Paulo César B. do Amaral
Artista Plástico e Diretor do MARGS

MARGS MARGS MARGS MARGS MARGS MARGS MARGS MARGS